brazilian medical students journal

RELATO DE EXPERIÊNCIA

DOI: 10.53843/bms.v5i8.251

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA GESTANTES NA PANDEMIA DA COVID-19: UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS VIRTUAIS PARA A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E PREVENÇÃO DE AGRAVOS

Ana Carolina Teixeira Bastos[1], ORCID ID 0000-0003-0376-1959; Emille Santos Lima Flores[1], ORCID ID 0000-0003-1263-7677; Juliana Durães Pereira Gonsalves[1], ORCID ID 0000-0002-8621-9366; Marcony José Bomfim Moreira[1], ORCID ID 0000-0001-6120-5542; Mariana Mognato Monteiro[1], ORCID ID 0000-0003-1775-4477; Ueslei Alves de Oliveira[1], ORCID ID 0000-0001-9317-4090; Diane Costa Moreira[2], ORCID ID 0000-0003-1263-767.

FILIAÇÃO

(1) Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Medical Student

(2) 1Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Professor

AUTOR CORRESPONDENTE

Marcony José Bomfim Moreira, marconyjbm@hotmail.com, Caminho 17, nº5, URBIS I, Eunápolis-BA, Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis.

MENSAGENS-CHAVE

A efetividade na dinâmica realizada virtualmente pode contribuir para o debate sobre educação em saúde para gestantes na pandemia.

As informações sobre autocuidado e o vínculo criado entre as gestantes promoveram uma maior autonomia em todo o período da gestação.

A abordagem temática ainda é pouco explorada, citada apenas em manuais e protocolos do Ministério da Saúde.

Descobertas nesse tema auxiliam na dinâmica do pré-natal e acesso à saúde na atenção primária em meio a pandemia.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A educação em saúde para gestantes é uma das principais formas da garantia de um atendimento integral e centrado na pessoa [2]. Entretanto, em meio a um cenário de pandemia viral, os espaços presenciais e coletivos voltados para troca de experiências e vinculação de informações entre gestantes e profissionais da saúde na rede primária de saúde foram suspensos por serem considerados um risco sanitário [5]. Objetivou-se relatar a importância do trabalho socioeducativo online para estimular o autocuidado e promover acesso às informações sobre os direitos reprodutivos e sexuais das mulheres na gestação em meio a pandemia da COVID-19. **RELATO:** A atividade foi dividida em dois períodos para a organização e aplicação da atividade, o primeiro para selecionar temáticas, capacitar integrantes, produção de material, estabelecer parcerias, viabilizar meios de divulgação com Agentes Comunitários de Saúde, apresentar a proposta às gestantes para a adesão ao projeto e criação do grupo com uma interação prévia de apresentação. Já o segundo período foi contemplado para a execução das ações programadas por meio de vídeos e materiais didáticos via aplicativo de mensagens, além da criação de um espaço para as mulheres tirarem suas dúvidas e expressarem suas angústias. **DISCUSSÃO:** Foi visto que o grupo de gestante online, através do conhecimento, é capaz de promover o autocuidado e empoderamento das mulheres para trazer benefícios para sua saúde, mesmo nesse período pandêmico da COVID-19. Além disso, demonstrou a importância da troca de vivências sobre gestação e de um espaço aberto para compartilhar seus sentimentos. **CONCLUSÃO:** O projeto mostrou-se efetivo no âmbito do fortalecimento de uma rede de apoio em meio a pandemia, com a criação de vínculos entre as participantes e coordenadores, o que fomentou a iniciativa do compartilhamento de conhecimentos de promoção e prevenção em saúde no período gravídico.

PALAVRAS-CHAVE: *Educação em Saúde; Gravidez; Pandemias.*

DOI: 10.53843/bms.v5i8.251

ABSTRACT

INTRODUCTION: Health education for pregnant women is one of the main approaches to guarantee comprehensive and person-centered care [2]. However, in the midst of a viral pandemic scenario, face-to-face and collective spaces aimed at exchanging experiences and linking information between pregnant women and health professionals in the primary health network were suspended because they were considered a health risk [5]. The aim was to report the importance of online socio-educational work to stimulate self-care and promote access to information about reproductive and sexual rights of women during pregnancy in the midst of the COVID-19 pandemic. **REPORT**: The activity was divided into two periods for the organization and application of the activity, the first to select themes, train members, produce material, establish partnerships, enable means of dissemination with Community Health Agents, present the proposal to pregnant women for the adhesion to the project and creation of the group with a previous presentation interaction. The second period was contemplated for the execution of programmed actions through videos and teaching materials via the messaging app, in addition to creating a space for women to clear up their doubts and express their anxieties. **DISCUSSION**: It was demonstrated that the online pregnant group, through knowledge, is able to promote self-care and empowerment of women to bring benefits to their health, even in this pandemic period of COVID-19. In addition, it demonstrated the importance of exchanging experiences about pregnancy and an open space to share their feelings. **CONCLUSION**: The project proved to be effective in the context of strengthening a support network in the midst of the pandemic, with the creation of links between participants and coordinators, which fostered the initiative of sharing knowledge of health promotion and prevention in the period of pregnancy.

***KEYWORDS**: Health Education; Pregnancy; Pandemics*

INTRODUÇÃO

O período gestacional é um momento em que a mulher passa por modificações corporais, com a finalidade de engendrar tanto condições favoráveis para um desenvolvimento fetal adequado, quanto emocionais, que alteram estruturalmente diversas dimensões da sua vida. Nesse sentido, tal situação de vulnerabilidade requer uma atenção integral dos serviços de saúde, que se respalda em políticas públicas como os Direitos Sexuais e Reprodutivos da Mulher. [1]

Desta forma, o pré-natal, preconizado pelo Ministério da Saúde, viabiliza um acompanhamento humanizado e integrado nesse período, inclusive, com o incentivo ao protagonismo da gestante. Assim, isso se dá por meio da educação em saúde, sobre as suas alterações fisiológicas, cuidados acerca da alimentação, vestuário, asseio corporal, aleitamento materno, imunização, direitos garantidos, vida sexual na gestação e informações sobre o parto, esses aspectos são definidos por Rezende [1] como higiene pré-natal, os quais são imprescindíveis no preparo da gestante para a maternidade. Nessa perspectiva, atividades coletivas voltadas para gestantes na Atenção Primária à Saúde (APS) configuram-se como mecanismo de intercâmbio de experiências e conhecimentos acerca da gravidez para maior compreensão das mulheres nesse processo [2].

Nesse sentido, é sabido que após o primeiro caso em Wuhan, China do Coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) advieram distintas transformações na realidade das gestantes, afinal tratava-se de um contexto desconhecido. Ainda assim, embora os números de estudos sobre a gestação e pandemia estejam crescendo, Rasmussen e colaboradores [3] apontam que a existência da suscetibilidade da infecção na gestação é uma incógnita, afirmação essa que acarreta inseguranças e desafios diários para as gestantes. Ademais, o contexto atual pode potencializar a porcentagem de prevalência da depressão pré-natal, atualmente configurando cerca de 20% das gestantes. Diante desses fatores, as reações das gestantes frente à pandemia podem ser as mais diversas: medo, inseguranças, sensação de temor ao isolamento, incerteza a respeito das consequências sobre seu filho [4].

Somado a isso, o fluxo de atendimento passou por modificações em todos os níveis de atenção em saúde. Em 2020, as Unidades Básicas de Saúde do interior da Bahia optaram por reduzir as atividades de educação em saúde, incluindo aquelas direcionadas às gestantes, uma vez que essas reuniões são consideradas aglomerações. Além disso, esse público foi classificado como grupo de risco pelo Ministério da Saúde, segundo justificativas apontadas por notas técnicas de que mudanças fisiológicas no organismo da gestante que perduram ao longo do puerpério, podem levar a uma predisposição por infecções graves, inclusive as respiratórias [5].

Com relação aos aspectos mencionados, tornou-se necessário a implementação de medidas quanto a promoção de saúde para as gestantes em meio a pandemia do novo coronavírus 2019 (COVID-19), devido a transformação do acesso à rede primária de saúde e relação do usuário com unidade básica. Desta forma, os objetivos deste estudo foram relatar a importância do trabalho socioeducativo online para estimular o autocuidado e promover acesso às informações sobre os direitos reprodutivos e sexuais das mulheres na gestação em meio a pandemia da COVID-19.

RELATO

A ideia de realizar um grupo educativo online de gestantes durante a pandemia originou-se por meio da aplicação de questionário com os profissionais de saúde da APS de um município sobre as principais demandas da comunidade. Em 31/07/2020, foi realizada uma reunião para selecionar as temáticas para o grupo e aplicar a Matriz GUT [6], que é uma ferramenta de priorização de projetos, baseada nos critérios de tendência, gravidade e urgência. A partir dela, obtivemos como resultado a escolha do tema "Cuidados da Gestante". Desse modo, houve discussão a respeito da redução das idas às consultas de pré-natal por receio de contrair o vírus da covid-19 na rede de atenção primária e a necessidade da vinculação de informações sobre cuidados da gestante. Sendo assim, foi eleito o nome da campanha: "Gestação em tempos de Pandemia - GestAÇÃO".

Por conseguinte, foram escolhidos integrantes para exercer a comunicação externa com possíveis parcerias para a capacitação e construção de contatos com o público-alvo. O perfil do público-alvo trabalhado foi mulheres em idade reprodutiva (10 a 49 anos) que obtiveram resultado positivo para gravidez no período da intervenção e se encontravam em qualquer semana gestacional. Ademais, as mulheres deveriam ser moradoras do município em questão e serem usuárias da Atenção Básica. Dessa forma, foi realizada uma parceria com a Secretaria de Saúde do município, no qual houve o contato com a coordenadora da Atenção Básica para a aquisição dos contatos do ACS (Agentes Comunitários de Saúde) de 3 Unidades Básicas de Saúde (UBS) para o rastreio de gestantes existentes na comunidade.

A delimitação de unidades de saúde foi justificável pelo número limitado de gestantes para ser trabalhado, além do curto prazo de captação. Logo em seguida foi criado um grupo virtual na plataforma de aplicativo de mensagens com os profissionais de saúde local para o compartilhamento dos números participantes, associado a áudio explicativo sobre a atividade proposta. A partir disso, para a adesão do projeto pela gestante, foi encaminhado um vídeo de apresentação e um texto individual com o intuito de promover o acolhimento. Diante da aceitação, as gestantes eram gradativamente incluídas no grupo online, além de receber um formulário contendo opções de temas para a discussão no grupo virtual. Esse processo foi realizado pelos integrantes da equipe com uma divisão igualitária para essa tarefa, cuja comunicação foi de acordo com a preferência da gestante, podendo ser por mensagem ou ligação. Esse processo aconteceu entre os dias 10/08/2020 ao 16/08/2020. Nesse mesmo período, os integrantes do comitê estavam sendo capacitados para realizar a atividade com os seguintes profissionais da saúde: um médico ginecologista e obstetra e uma médica de saúde da família e comunidade, por meio de reuniões de no máximo duas horas pela plataforma de vídeo chamada. Assim, este estudo contou com um grupo amostral de 32 gestantes.

Outras ações realizadas nesta semana tinham o intuito de organizar, confeccionar e editar os materiais para a abordagem educacional no grupo, além de formalizar parcerias com os prováveis patrocinadores para obter os brindes que foram sorteados e oferecidos às gestantes.

A interação educacional entre alunos e gestantes no grupo teve início no dia 17/08/2020 e finalizou-se no dia 01/09/2020. Durante esse período se estabeleceu uma dinâmica na vinculação de materiais e comunicação com as integrantes e alunos. Os vídeos dos profissionais da saúde e cartilhas informativas eram expostos na segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira. Os outros dias destinados eram para as gestantes exporem suas dúvidas e experiências. As respostas eram fornecidas por meio de banners confeccionados pelos alunos com supervisão dos professores. Simultaneamente, foram filtradas as respostas e comentários que poderiam ser realizados pelos alunos, e os que deveriam ser destinados aos profissionais de saúde, sendo que também contamos com a presença de um profissional enfermeiro no grupo, com o intuito de observação das atividades e garantia da veracidade das informações.

Toda a interação com as gestantes foi feita através de um grupo online por aplicativo de mensagens, com um total de 2.997 textos escritos, 141 fotos, 25 vídeos, 13 mensagens de voz, 01 documento e 87 figurinhas. Desse modo, a única interação presencial foi a entrega dos brindes sorteados durante a atividade.

Dentre os principais pontos de interação no grupo, destaca-se o esclarecimento das dúvidas elencadas pelas gestantes, por meio da elaboração de banners ilustrativos pelos autores com orientação dos profissionais da área.

Ademais, o foco principal da atividade se desenvolveu dentre as 3 abordagens temáticas semanais intercaladas com as respostas das possíveis dúvidas, sendo assim, ao todo foram 6 abordagens temáticas e quatro banners para sanar dúvidas. Entre as temáticas discutidas, a primeira foi a divulgação de informações em formato de vídeo, tal como sobre Cuidados Gerais, em que havia uma médica da família e comunidade, já conhecida por grande parte delas, discorrendo sobre importância com os cuidados de promoção e prevenção da saúde, principalmente na frequência adequada às consultas de pré-natal na pandemia juntamente com o envio de um banner resumindo as informações chaves do vídeo. A segunda foi sobre a nutrição da gestante, na qual mesclou-se o vídeo de uma nutricionista abordando a temática e a elaboração de um banner com os componentes principais de um prato balanceado (Figura 3).

A terceira foi abordada, através do banner, sobre “Covid na gestação” (Figura 2); a quarta foi um vídeo de uma doula sobre “Amamentação” elucidando sobre a pega correta; a quinta foi um vídeo com um ginecologista sobre como prevenir “Infecção Urinária na Gestação” seguido de um banner ilustrativo do tema, a última postagem temática um banner, contendo as especificidades e o protocolo de funcionamento do principal centro de saúde para partos no município na pandemia (Figura 1). Além disso, nos momentos para sanar as dúvidas foram enviados banners sobre os seguintes temas: “Quais são os direitos trabalhistas das gestantes e o que deve ser evitado nesse ambiente?”; “Como diminuir o enjoo na gestação?”; “Como calcular a idade gestacional e data provável do parto?”; e “O que é possível saber no ultrassom do primeiro, segundo e terceiro semestres?”.

Figura 1: *Banner informativo sobre o funcionamento do centro de saúde para partos. Fonte própria.*



Figura 2: *Banner informativo sobre Covid-19 na gestação. Fonte própria.*



Figura 3: *Banner informativo sobre os principais componentes de um prato balanceado. Fonte própria.*



DISCUSSÃO

A educação em saúde se constitui como um conjunto de práticas que contribui para aumentar a autonomia das pessoas no seu cuidado de saúde. Dessa maneira, o indivíduo tem um papel de autorresponsabilidade na construção de conhecimentos e autonomia nos cuidados individuais e coletivos [7]. Neste sentido, a iniciativa do grupo virtual para as gestantes foi promover o protagonismo destas nos cuidados cotidianos do processo de saúde, principalmente devido às barreiras de isolamento social no período de pandemia.

Os pacientes mais informados, envolvidos, responsabilizados e empoderados interagem de forma mais eficaz com os profissionais de saúde ao realizar ações que produzam resultados para sua saúde [8]. Desta maneira, percebeu-se interesse dessas gestantes pelo seu processo de educação em saúde por meio da interação através de vídeos, imagens, áudios, "figurinhas" e links externos, demonstrando uma participação homogênea entre elas. Entender o que as gestantes conheciam a respeito pontos importantes do processo de gestar foi importante para o desenvolvimento das atividades. A partir da exploração inicial, foi possível promover momentos de debates e abordagem de temáticas que puderam possibilitar empoderamento para essas mulheres.

Devido a transição no processo de cuidado em saúde de um modelo paternalista para uma medicina centrada na pessoa, em conjunto as mudanças trazidas pela pandemia, como a reorganização estrutural dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), há uma perspectiva de novas oportunidades de evolução na relação médico-doente, além de reformulações sobre o papel do paciente e sua autonomia no processo de educação e saúde [8]. Durante as atividades educativas coletivas, é possível possibilitar o desenvolvimento de uma gestação saudável e sem intercorrência, partindo do pressuposto que o conhecimento sobre aspetos preventivos, a normalidade e o que é uma intercorrência pode fazer com a que a gestante previna problemas futuros ou reconheça antecipadamente o surgimento destes.

Além disso, evidenciou-se troca de vivências sobre período da pandemia, não só a respeito dos assuntos levados pelos coordenadores, mas também sobre os novos hábitos de vida, lazer, receios e encorajamento sentidos pelas gestantes durante o período da quarentena. Como exemplo, houve compartilhamento de resultados de ultrassom recentes, expondo o desenvolvimento e o sexo do bebê, imagens contendo as refeições diárias, relatos de experiência em ambientes de saúde, vídeos e fotos acerca das atividades desenvolvidas (obras de artesanato, pratos culinários e customização de enxoval), exposição de sentimentos e aflições sobre o período vivenciado e até mesmo trocas de conselhos e falas de motivação para fortalecer essa rede de apoio tão essencial nesse período.

Diante do panorama da pandemia, foi necessário estabelecer mudanças nos fluxos de atendimentos nas UBSs e nos demais serviços de saúde na assistência às gestantes, porém é notório a falta de comunicação dessas alterações às gestantes e família que muitas vezes acabam passando por situações desagradáveis, com negligência à assistência e até sujeição a violência obstétrica [5]. Portanto, é visto a necessidade de informar cada vez mais essa população sobre os novos decretos de fluxos de cada região para assegurar os direitos das gestantes.

Dentro das abordagens temáticas, foi possível informar as gestantes sobre estes fluxos de atendimento nos serviços de saúde do município no período de pandemia, como a regularidade das consultas de pré-natal na APS e as mudanças organizacionais da maternidade, inserida no atendimento especializado. O acesso a esses recursos, além de ser uma garantia constitucional, integra os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) em uma dinâmica entre o usuário e o sistema, de acordo com dimensões existentes, com disponibilidade, acessibilidade e aceitabilidade [9]. Por conseguinte, a inter-relação se modifica de acordo com a necessidade desses fatores. Desta forma, a atividade realizada no ambiente digital, diante da necessidade de adaptação, garante o acesso a informações de saúde em meio aos obstáculos sanitários e geográficos.

Destaca-se, também, a possibilidade da criação de vínculo com a efetividade do acesso, como foi observado na ação com as gestantes. Tal realidade propicia maior resolutividade nas demandas oferecidas pelos usuários nos processos de saúde e no encaminhamento para atendimento especializado. [10]

No cenário da pandemia da COVID-19, o Brasil ainda continua na fase crítica, com números de casos assimetricamente elevados nos estados e municípios do país [11]. A necessidade de implementar medidas para impedir o avanço da pandemia, como o isolamento social e uso de máscaras e álcool para higienização ainda provocam estranhamento e dificuldades de adaptação ao novo estilo de vida. O distanciamento social gerou paralização e a necessidade de readequação dos grupos de apoio, como os grupos educativos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), principalmente para as pessoas classificadas como grupo de risco.

Nesse ínterim, chama-se a atenção para as mudanças no perfil de categorização dos sujeitos com maior risco de complicações pela doença. No início da pandemia, pertenciam a esse grupo apenas gestantes de alto risco, devido às comorbidades associadas, como hipertensão, diabetes e obesidade, que pioram a evolução da covid-19.

Entretanto, os avanços nas pesquisas, verificou maior risco de complicações maternas principalmente no último trimestre da gravidez e puerpério, inclusive associado ao aumento da mortalidade materna [12]. Logo, é perceptível a importância de conscientizar essas gestantes, utilizando meios seguros (como via internet), sobre a necessidade do isolamento social e de outras medidas de proteção.

Ademais, diante dos inúmeros pontos positivos do projeto, destaca-se a informação das gestantes quanto aos seus direitos na assistência pública e na complementar, uma vez que esses, muitas vezes são negligenciados pelos hospitais, maternidades, profissionais de saúde e mesmo pelas gestantes e suas famílias.

Nesse sentido, os direitos das gestantes durante a pandemia devem ser preservados, apesar das medidas sanitárias existentes, principalmente no momento do parto, como o direito a uma acompanhante. Em concomitância com isso, o contexto da pandemia não pode se tornar um evento que traga enfraquecimento na prática desses direitos, sobretudo no que diz respeito ao protagonismo da mulher na tomada de decisão quanto aos procedimentos e medicalização em seus corpos. Tais fatores se tornam essenciais na experiência da maternidade, sendo retratados em destaque na caderneta da gestante, instrumento formulado pelo ministério da saúde em 2016 [13], que aponta todos esses direitos oferecidos e garantidos às mulheres nesse momento tão especial.

Nesse contexto, o conteúdo abordado com as gestantes na ação desenvolvida gerou discussões sobre essa vulnerabilidade existente na possibilidade de enfrentarem uma experiência de parto solitária e com estrutura física deficitária que compromete drasticamente a privacidade da parturiente, ou pela hostilidade, falta de empatia, ou ignorância de alguns profissionais de saúde, no que se refere aos seus direitos. Logo, pontos como plano de parto, orientações recebidas pelos profissionais, recebimento de analgesia, manobras não farmacológicas, escolha da posição do próprio parto e demais manejos tem clara relação com a melhor assistência dentro do ciclo pré-natal- parto-puerpério [14].

Como pontos limitadores identificou-se a restrição em abordar de forma mais ampla de todos os temas sugeridos pelas gestantes, pois alguns deles, além de demandarem um tempo maior de planejamento poderiam criar a necessidade de aplicar dinâmicas mais adequadas para um melhor aproveitamento pedagógico.

CONCLUSÃO

É evidente que a atividade realizada foi de grande valia para a manutenção da educação em saúde, saúde mental, conquista de conhecimento e promoção da autonomia. Diante disso, observou-se um grande envolvimento emocional e participativo das gestantes, sendo que a partir deste ponto, a exposição de dúvidas e discussão sobre os temas trabalhados pelas participantes no ambiente virtual contribuiu com que o grupo se transformasse em um espaço de troca de experiências, sentimentos e expectativas do momento gestacional.

Com isso, o conteúdo vinculado foi claramente decodificado e absorvido de alguma forma pelas participantes, além de exercerem a função de ferramenta intelectual para garantir uma segurança e confiança sobre o período gravídico em meio ao âmbito de instabilidade emocional e informativa da pandemia. Por fim, avalia-se de forma bastante positiva o projeto entendendo que para além de um grupo de troca de informações técnicas e construção de conhecimento acerca da gestação, o grupo ganhou tons de acolhimento parceria e companheirismo, tanto que sobrevive mesmo após a conclusão do projeto, sendo o legado de uma ação de extensão educacional que visou a transformação da comunidade onde está inserida.

Como limitação, destaca-se a abordagem mais restrita dos temas sugeridos pelas gestantes, com necessidade de maior aprofundamento. A experiência teve potencial para contribuir com o processo de educação em saúde, promoção da saúde e da autonomia para as gestantes participantes. A experiência pode ser replicada, sanando os principais pontos limitadores, de forma a garantir maior adesão.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os pesquisadores afirmam que não há conflitos de interesse nesta pesquisa.

FINANCIAMENTO

O financiamento deste trabalho foi realizado por meios próprios dos autores.

REFERÊNCIAS

1. Rezende FJ, Montenegro CA. Rezende Obstetrícia. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. 1104 p.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos da atenção básica: Saúde das mulheres. Brasília, DF, 2016.
3. Rasmussen SA, Jamieson DJ. Caring for Women Who Are Planning a Pregnancy, Pregnant, or Postpartum During the COVID-19 Pandemic. Jama, 2020 Jul;324(2):190.
4. Barros LL, Mafra LCA, Marinho TMC, Soares VFS, Alexandre VC, Lemos JF. A saúde mental de gestantes no contexto do isolamento social: um relato de experiência. Brazilian Medical Students Journal, 2020 Nov;4(7):1-210.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Coordenação-Geral de Ciclos da Vida. Coordenação de Saúde das Mulheres. Nota Técnica Nº 13/2020-COSMU/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Recomendação Acerca da Atenção Puerperal, Alta Segura e Contracepção durante a pandemia da COVID-19. Brasília, DF, 2020.
6. Bastos M. Matriz GUT: Do Conceito à Aplicação Prática [Internet]. Portal Administração. 2014. Disponível em: https://www.portal-administracao.com/2014/01/matriz-gut-conceito-e-aplicacao.html.
7. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP; Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. Ciênc. saúde coletiva, 2014 Mar; 19(03):847-52.
8. Taddeo OS, Gomes LWK, Caprara A, Gomes AMA, Oliveira GC, Moreira TMM. Acesso, prática educativa e empoderamento de pacientes com doenças crônicas. Ciênc. saúde coletiva, 2012 Nov; 17(11):2923-30.
9. Jesus WLA, Assis MMA. Revisão sistemática sobre o conceito de acesso nos serviços de saúde: contribuições do planejamento. Ciênc. saúde coletiva, 2010 Jan;15(1):161-70.
10. Nied MM, Bulgarelli PT, Rech RS, Buno CS, Santos CM, Bulgarelli AF. Elementos da Atenção Primária para compreender o acesso aos serviços do SUS diante do autorrelato do usuário. Cad. saúde colet., 2020 Jul, 28(3):362-72.
11. Brasil, Ministério da Saúde. Manual de Recomendações para a Assistência à Gestante e Puérpera Frente à Pandemia de Covid-19. Brasília, DF, 2020.
12. Hantoushzadeh S, Shamshirsaz AA, Aleyasin A, Seferovic MD, Aski SK, Arian SE, et al. Maternal death due to COVID-19. Am J Obstet Gynecol. 2020 Abr;223(1):109.e1-109.e16.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Caderneta da Gestante. Brasília, DF, 2016.
14. souza KV, Schneck SC, Pena ED, Duarte ED, Alves VH. Direitos humanos das mulheres no parto frente à pandemia de Covid-19: o que fazer da enfermagem obstétrica. Cogitare enferm. 2020; 25:e73148.